



VerdeMed

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

EPSCA NEGÓCIOS

08/08/2019 - 14H56 - POR CARLA ARANHA E MARCOS CORONATO (EDIÇÃO), COM COLABORAÇÃO DE DANIELA

FRABASILE E KARINA PASTORE

Mercado da maconha no Brasil pode decolar já em 2020

Em junho, a Anvisa encaminhou para consulta pública uma proposta que autoriza o cultivo para fins medicinais no país

[f Compartilhar](#) [p](#) [in](#) [G+](#) [Twitter](#) [Assine já!](#)



A CURA ESTUFA DA CANOPY GROWTH NO CANADÁ: A FILIAL NO BRASIL ESTÁ A POSTOS PARA A REGULAMENTAÇÃO DO SETOR (FOTO: DIVULGAÇÃO)

No mercado legal de **Cannabis**, território pouco explorado, pioneiros podem ter ambições muito altas. Players se preparam para atuar no [Brasil](#) assim que se abrirem as oportunidades locais de negócio.

Os mais otimistas acreditam que a regulamentação pode sair no início de 2020. Em junho, a [Anvisa](#) encaminhou para consulta pública uma proposta que autoriza o cultivo para fins medicinais. No mesmo mês, abriu filial no Brasil a gigante canadense Canopy Growth (faturamento anual superior a US\$ 220 milhões e crescimento da ordem de 190% ao ano).

Seu novo braço de pesquisas, a Spectrum, listou o [Brasil](#) entre os 12 países a atuar. “O país nos interessa muito. É o principal mercado da América Latina, com mais de 1,7 milhão de pacientes potenciais”, diz Jaime Ozi, gerente da Canopy no Brasil.

No melhor cenário, a concorrente VerdeMed, também canadense, planeja investir US\$ 80 milhões até 2022 no país. A companhia foi fundada pelo brasileiro José Bacellar, ex-executivo da Canopy e ex-CEO da Bombril. Já o Grupo Piauhy, com sede no Uruguai, planeja desembolsar US\$ 5 milhões para abrir um laboratório na região Centro-Oeste.